

**CEDI**

## Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Folha de São Paulo

Class.: 1980

Data: 17.06.81

Pg.: \_\_\_\_\_

### Xavantes desistem de terras em troca de um financiamento

BRASÍLIA (Sucursal) — Os xavantes da aldeia de Dom Bosco, na reserva de Sangradouro, em Mato Grosso, desistiram dos 15 mil hectares de terra que vinham reivindicando ao norte da reserva, em troca de um financiamento de Cr\$ 2 milhões. O acordo foi feito ontem entre o coronel Nobre da Veiga, presidente da Funai, e o cacique João Babatire.

O cacique explicou que já estava cansado de brigar: "Estou cansado, eles são donos do Brasil. Vou agora querer ganhar tudo que a Funai tem". Durante a entrevista, o cacique e seus auxiliares ainda discutiam o problema, na língua xavante. E Babatire, com um ar extremamente cansado, dizia estar "completamente esquecido dos 15 mil hectares. Quero trabalhar agora, desenvolver".

O financiamento será feito pelo Banco do Brasil através da Funai. O coronel Anael Gonçalves, assessor especial da presidência da Funai, informou que ainda não foi estabelecida a sistemática do empréstimo, mas provavelmente não será semelhante ao financiamento dado aos caingang, de Guarita (RS), onde cada índio recebeu sua parte individualmente. Este procedimento foi rechaçado imediatamente pelo cacique Babatire. Ele quer que o empréstimo seja em nome da comunidade e gerido diretamente por ela.

"Não quero os padres (salesianos) pegando no dinheiro", afirmou Babatire, enquanto ouvia os protestos de Mário Juruna, também xavante, que mais uma vez reclamou contra a maneira de a Funai resolver o problema entre índios e fazendeiros.

#### BRIGA PERDIDA

Sem saber se estava satisfeito ou não, afirmando que tinha perdido a briga, o cacique João Babatire várias vezes colocou a mão sobre o rosto e disse que também estava cansado de falar. Por duas vezes ele afirmou "agora estamos perdidos", para depois dizer que "não perdemos, vou contar na aldeia, eu ganho o que eles têm".

Com os recursos do empréstimo, destinados exclusivamente à aldeia Dom Bosco, o cacique João Babatire pretende comprar mais dois tratores, algumas cabeças de gado e incrementar a área de cultivo da aldeia. No momento, os xavantes de Dom Bosco usam 400 hectares da aldeia com suas roças e na hora em que o financiamento for liberado eles vão explorar cerca de 600 hectares.

No princípio de julho, o cacique retorna ao Distrito Federal para acompanhar a liberação do empréstimo. Depois de duas semanas em Brasília, Babatire entendeu que sua reserva não será aumentada e disse que "não adianta os outros índios virem aqui pedir para aumentar a reserva e nem vou ajudar quando quiserem vir".

Esta não é a primeira vez que os xavantes celebram um acordo com a Funai, afirmando que não vão reivindicar mais terras. Em 1974, outro grupo xavante, de Pimentel Barbosa, chegou a negociar suas terras, e, ao descobrir o que haviam perdido, voltaram a ameaçar com novos ataques. A própria mudança de cacique em uma aldeia determina mudança nos acordos.